

PORTUGUÊS

INFORMAÇÃO:

NOME: _____ DATA: ____ / ____ / ____

ESCOLA: _____ RUBRICA DO DOCENTE: _____

Grupo I - Parte A

- Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Um novo mundo revelado pelos Descobrimentos

1 Estávamos no século XV quando os nossos antepassados imaginaram um novo mundo e pensaram em formas de o descobrir. Primeiro, o rei D. João I e os seus filhos Duarte, Pedro e Henrique começaram por aumentar o território, conquistando Ceuta aos muçulmanos no ano 1415.

[...]

5 Abriu-se, depois disso, o caminho para uma grande aventura. Naquela época, os nossos antepassados não faziam a mínima ideia de como era o mundo à sua volta. Sabiam muito pouco sobre o que existia para além das fronteiras do próprio país.

Na verdade, como ignoravam a existência de determinados locais, inventaram lendas assustadoras sobre homens horríveis, monstros marinhos e outras criaturas que habitavam noutras terras. Portanto, muitos tinham medo de se aventurar, mas havia também quem sonhava navegar em mares nunca antes navegados. Gil Eanes foi um desses homens que conseguiu vencer o medo. Antes dele, muitos outros tentaram passar o cabo Bojador, na costa africana, mas acabaram sempre por recuar. Ele teve a coragem necessária para, em 1434, passar o cabo e navegar por mares desconhecidos.

15 Ele foi o primeiro grande herói dos Descobrimentos. No entanto, nos primeiros anos do século XV, o maior herói de todos foi um dos filhos de D. João I, pois muito contribuiu para que os portugueses chegassem a novas paragens. Chamava-se D. Henrique e foi ele que tornou possíveis as primeiras viagens no Oceano Atlântico. Também foi ele que incentivou¹ Gil Eanes a tentar passar o cabo Bojador. Aliás, há mais de dez anos que o infante enviava expedições² para dobrar³ o cabo, mas sempre sem sucesso. O infante D. Henrique foi um grande sonhador. Sozinho, planeou várias viagens. Assistiu à descoberta das ilhas de Porto Santo e da Madeira em 1419 e dos Açores em 1427. Foi também graças ao infante que, em 1456, chegámos [...] a Cabo Verde.

25 A realidade é que os Descobrimentos só foram possíveis porque este homem quis sempre chegar mais longe, tendo passado grande parte da sua vida a olhar o mar, em Sagres, onde, diz a lenda, fundou uma escola de [...] navegação que atraía navegadores de todo o Mundo.

Em 1460, quando o infante D. Henrique morreu, alcançávamos a Serra Leoa e já tínhamos descoberto uma boa parte da costa africana.

Vocabulário

¹ incentivou – encorajou.

² enviava expedições – mandava pessoas fazer viagens.

³ dobrar – passar além de.

Responde às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1 – Ordena as afirmações, numerando-as de 1 a 7, por ordem cronológica: 1 para o acontecimento que se passou há mais tempo, 7 para o acontecimento que se passou há menos tempo. A primeira afirmação já está numerada.

- 1 No século XV, os Portugueses pensam em descobrir novas terras.
- Os marinheiros do nosso país chegam à Serra Leoa.
- Os nossos navegadores descobrem as ilhas de Porto Santo e da Madeira.
- Portugal conquista Ceuta aos muçulmanos.
- Gil Eanes dobra o cabo Bojador.
- Descobre-se o arquipélago dos Açores.
- As embarcações portuguesas chegam pela primeira vez a Cabo Verde.

2 – Assinala com X em 2.1., 2.2. e 2.3., a única opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

2.1. No início do século XV, os Portugueses

- já conheciam todos os continentes.
- chegaram à Serra Leoa.
- descobriram o Brasil.
- Desconheciam a existência de algumas terras do nosso planeta.

2.2. As primeiras viagens marítimas dos Portugueses foram planeadas

- por D. João I
- por D. Duarte
- por Gil Eanes
- pelo infante D. Henrique.

2.3. A passagem do cabo Bojador, em 1434, provou que

- havia monstros marinhos a sul desse cabo.
- havia homens horríveis a sul desse cabo.
- era possível navegar, sem medo, para sul.
- não se podia continuar a navegação para sul.

3 – Consideras importante a descoberta de novas terras, realizada pelos marinheiros portugueses?

Apresenta dois motivos que justifiquem a tua opinião.

Parte B

- Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

1 *Promontório¹ de Sagres. [...]*

Ao fundo, sozinho, voltado para o mar, vestido de escuro [...], o Infante [D. Henrique]. Está sentado numa pedra, ligeiramente curvado para a frente, com o queixo apoiado na mão direita e o cotovelo direito apoiado no joelho direito [...].

5 *No primeiro plano [...] falam e movem-se as outras personagens. [...]*

Entra uma mulher com uma criança (que é um rapazinho de sete anos).

Criança (apontando com o dedo o Infante) – Mãe, o Infante, o que é que ele está ali a fazer, sozinho, a olhar o mar?

Mulher – Está a ver.

10 Criança – Mas não se vê nada. É só mar.

Mulher – Ele vê melhor do que nós.

Criança – Ah? Eu pensava que ele não via. No outro dia encontrei-o no caminho e disse: “Bom dia, meu Senhor.” Mas ele não me viu.

Mulher – Ele vê bem o que está longe.

15 *(Enquanto acabavam de falar entra um velho com barbas compridas e brancas.)*

Velho – Era melhor que visse o que está perto. [...] Do mar não vem nem glória nem proveito².

(Entra um rapaz de vinte anos que ouve a última frase.)

Rapaz – Tens a certeza, Velho?

20 Velho – Todos os anos ele manda para o Sul as suas barcas. E diz aos capitães: “Ide mais longe.” Mas já ninguém pode ir mais longe.

Rapaz – Tens a certeza, Velho?

Velho – [...] Nunca ninguém passou além do cabo Bojador.

Criança – Onde é o Bojador?

25 Velho (sentando-se numa pedra e apontando [...] para o mar) – Além, ao Sul, na costa de África, no mar.

Criança – E não se pode ir além do Bojador?

Velho – Não.

Criança – Porquê?

30 Velho – Porque é ali que acaba o Mundo. Do outro lado do Cabo, o calor é tanto que as águas fervem e se transformam em lama. É ali que começa o mar Tenebroso. O ar está cheio de nevoeiros negros. Não se vê a luz do Sol. E ondas de lodo estão cheias de grandes monstros marinhos.

- Rapaz – Isso são lendas inventadas pelo medo dos Mouros.
- 35 Velho – Mas também nos livros antigos [...] está escrito que ninguém pode passar além do Bojador.
- Rapaz – Isso dizem os Antigos. Temos que ir nós próprios saber o que é verdade.
- Velho – Mas, que diz a experiência dos mareantes das Espanhas? Que dizem todos os navegadores? [...] Dizem [...] que barco que ali chegue logo será devorado pelos abismos³ do mar.
- 40 Rapaz – Velho, e eu digo-te isto: Gil Eanes, com a sua barca, passará além do Bojador.
- Mulher – Então por que recuaram eles, no ano passado?
- Velho – Porque havia a bordo homens de experiência e juízo que não quiseram avançar para a morte certa.
- 45 Rapaz – Porque pararam primeiro nas Canárias⁴ e gente dessa ilha lhes contou velhas histórias fantásticas e mentirosas.
- Mulher – Dizem que o Infante repreendeu muito Gil Eanes?
- Rapaz – O Infante repreendeu-o por ele ter recuado em frente de umas lendas boas para assustar crianças.
- 50 Criança – E que fez Gil Eanes?
- Rapaz – Este ano partiu outra vez.
- Mulher – E dizem que à partida jurou que só voltaria a Portugal quando tivesse dobrado o Cabo.
- Velho – E por causa dessa promessa ele nunca voltará a Portugal. Há já muito tempo que partiram. Com certeza Gil Eanes já cumpriu a sua palavra. A esta hora já ele dobrou o cabo. E já as ondas de lodo engoliram a sua barca e já as serpentes verdes [...] o comeram, a ele e aos seus homens. Fez-se a vontade do Infante. Mas Gil Eanes nunca voltará a Portugal. *(O velho levanta-se e dá um passo em frente.)* Nunca ninguém voltou do Bojador.
- 55 Criança *(puxando a saia da mãe e apontando o mar, com o braço estendido)* – Mãe, mãe, olha, além no mar, toda branca, uma barca. Vem uma barca no mar.
- Rapaz *(dá uns passos em frente e olha o mar)* – É Gil Eanes. Voltou.
- (Cai o pano.)

Sophia de Mello Breyner Andersen, *O Bojador*, Lisboa, Editorial Caminho, 2000
(texto com supressões)

Vocabulário

¹ promontório – cabo formado por rochas altas.

² proveito – lucro.

³ abismos – profundidade do oceano.

⁴ Canárias – arquipélago espanhol, no Atlântico.

4 – Assinala com X, de 4.1. a 4.3., a única opção que completa cada frase, de acordo com o texto.

4.1. A indicação cénica “[Enquanto acabam de falar(...)]” (linha 15) refere-se às seguintes personagens

- Mulher, Criança e Velho.
- Mulher, Rapaz, Criança e Velho.
- Mulher e Rapaz.
- Mulher e Criança.

4.2. A frase “Ele vê bem o que está longe” (linha 14), pretende dar a ideia de que o Infante

- tem um problema de visão.
- é um homem de grande visão.
- tem uma visão negativa do mundo.
- é um homem de pouca visão.

4.3. O Rapaz e o Velho revelam sentimentos diferentes acerca da viagem de Gil Eanes, porque

- o Rapaz se mostra derrotado e o Velho confiante.
- o Rapaz se mostra indiferente e o Velho entusiasmado.
- o Rapaz se mostra otimista e o Velho pessimista.
- o Rapaz se mostra confiante e o Velho animado.

5 – Ao longo do texto, surgem várias indicações cénicas entre parênteses. Transcreve aquela que mostra que uma parte da ação chegou ao fim.

6 – Na sua segunda fala, o Velho afirma: “Mas já ninguém pode ir mais longe.” (linha 21). De acordo com o texto, apresenta duas razões que levam o Velho a pensar assim.

7 – A certa altura, a Mulher quer saber a razão por que, numa viagem anterior, Gil Eanes não conseguira passar o Cabo Bojador. O Rapaz e o Velho responderam-lhe, apresentando motivos diferentes. Transcreve as frases do texto que mostram a razão defendida por cada um deles.

Rapaz: _____

Velho: _____

8 – Referindo-se a Gil Eanes, o Velho afirma: “E por causa dessa promessa ele nunca voltará a Portugal.” (linha 54)

Identifica a promessa feita por Gil Eanes.

9 – As falas das personagens referem-se a factos (algo que aconteceu ou está a acontecer), opiniões...

Transcreve, do texto, uma fala que mostre

a) um facto.

b) uma opinião.

Grupo II

- Responde às questões que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1 – Completa cada uma das seguintes frases, utilizando adequadamente as seguintes palavras: há, à, ah.

A mesma palavra pode escrever-se mais do que uma vez.

- Nesta peça de teatro _____ acontecimentos muito importantes.
- O Velho sentou-se numa pedra _____ beira do mar.
- Hoje, na praia, _____ muito vento e não posso nadar. _____, mas vou divertir-me, fazendo construções na areia!

2 – A partir de cada uma das seguintes palavras, forma outra, usando os sufixos que estão dentro do retângulo.

velho
antigo
verdade
certo
mentira
livro

	-eza	
-mente		-aria
-eiro		-ote
	-osa	

_____	_____	_____
_____	_____	_____

3 – Lê a frase.

– Traz a barca.

Reescreve a frase na forma negativa

4 – Completa cada uma das frases seguintes com a forma dos verbos indicados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

Pretérito perfeito do indicativo

Os Portugueses _____ (*querer*) conhecer novas terras.

Utilizando as naus, os navegadores _____ (*poder*) trazer grandes carregamentos de mercadorias.

Presente do indicativo

O professor _____ (*dizer*) aos alunos para lerem um texto.

As crianças _____ (*ir*) à praia.

Futuro do indicativo

Os pais _____ (*fazer*) uma festa aos filhos.

O professor _____ (*ser*) convidado.

5 – Ordena alfabeticamente as seguintes palavras, numerando-as.

- ventos
- calor
- nevoeiro
- luz
- medo
- livros
- verdade
- mar

6 – Copia as cinco palavras graves da seguinte listagem.

melhor	Bojador	caminho	correntes	distância
próprios	crianças	glória	tempestades	nevoeiros

SOLUÇÕES

Grupo I – Leitura e Escrita (55 pontos)

1. 1, 7, 3, 2, 5, 4, 6 (4 pontos)

2.1. desconheciam a existência de algumas terras do nosso continente. (4 pontos)

2.2. pelo Infante D. Henrique. (4 pontos)

2.3. era possível navegar, sem medo, para sul. (4 pontos)

3. Cenário de resposta:

Considera importante a descoberta de novas terras, dizendo, por exemplo, que os portugueses podiam enriquecer com o comércio de novos produtos e desenvolver várias ciências (Zoologia, Botânica...), etc.
OU

Não considera importante a descoberta de novas terras, dizendo, por exemplo, que morreram muitas pessoas no mar, que Portugal gastava muito dinheiro nas viagens, etc. (5 pontos)

4.1. Mulher e Criança. (4 pontos)

4.2. é um homem de grande visão. (4 pontos)

4.3. O Rapaz se mostra otimista e o Velho pessimista. (4 pontos)

5. Cenário de resposta:

“(Cai o pano.)” (3 pontos)

6. Cenário de resposta:

P. ex.: O Velho pensava que o Mundo acabava no Cabo Bojador./Para além dele, havia grandes monstros marinhos. Do outro lado do Cabo havia muito calor e as águas ferviam. Etc. (5 pontos)

7. Cenário de resposta:

Rapaz: “– Porque pararam primeiro nas Caraíbas e gente dessa ilha lhes contou velhas histórias fantásticas e mentirosas.”

Velho: “Porque havia a bordo homens de experiência e juízo que não quiseram avançar para a morte certa.” (5 pontos)

8. Cenário de resposta:

Gil Eanes prometeu que só regressaria a Portugal quando tivesse passado além do Cabo Bojador. (5 pontos)

9. Cenário de resposta:

P. ex.: a) “– Este ano partiu outra vez.” b) “– Ele vê bem o que está ao longe.” (4 pontos)

Grupo II – Funcionamento da Língua (15 pontos)

1. há, à, há, Ah (2 pontos)

2. P. ex.: velhote; antigamente; verdadeiro; certeza; mentirosa; livraria (3 pontos)

3. Não tragas a barca. (2 pontos)

4. ... quiseram... puderam...; ... diz... vão...; ... farão... será... (3 pontos)

5. 7, 1, 6, 3, 5, 2, 8, 4 (2 pontos)

6. caminho, correntes, crianças, tempestades, nevoeiros (3 pontos)

GRUPO III – Escrita (30 pontos)

Neste grupo, considera os seguintes parâmetros na correção:

1. Tema e tipologia: Cumprimento das instruções quanto ao tema e ao tipo de texto;

2. Coerência e pertinência da informação: Discurso coerente, título adequado, situação inicial, desenvolvimento e desfecho.

3. Estrutura e coesão: Texto bem estruturado e articulado, sequencialização, conexões...

4. Morfologia e sintaxe: Segurança no uso de estruturas sintáticas variadas, concordância, flexão verbal...

5. Vocabulário: Vocabulário variado e adequado...

6. Ortografia: Considerar o número de erros ortográficos.